



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14027 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT13 - Educação Fundamental

O avanço do modelo neoliberal na educação: Uma análise a partir do ensino híbrido

Aline Gonçalves de Moura - UFPel - Universidade Federal de Pelotas

Simone Gonçalves da Silva - UFPel - Universidade Federal de Pelotas

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

O AVANÇO DO MODELO NEOLIBERAL NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO ENSINO HÍBRIDO

Resumo: O presente trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado, em andamento, que tem como tema o ensino híbrido. Preocupa-se em analisar o ensino híbrido enquanto uma estratégia neoliberal e suas repercussões na educação básica. É uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo documental, no qual recorre-se ao levantamento de fontes diversificadas na internet, que serão analisadas a partir da perspectiva teórica de inspiração foucaultiana, a análise do discurso.

Palavras-chave: Ensino híbrido; Processos pedagógicos; Políticas educacionais; Neoliberalismo.

Introdução

Este estudo, que está sendo realizado com apoio da CAPES e se encontra em andamento, constitui a proposta de dissertação e tem como tema o ensino híbrido. Desta forma, objetiva-se analisar o ensino híbrido enquanto uma estratégia neoliberal e os seus possíveis efeitos sobre a educação básica.

Durante a interrupção das atividades presenciais no contexto pandêmico da COVID-19, o ensino híbrido surge como alternativa ao desenvolvimento dos processos educacionais. Algumas das respostas apresentadas, tais como o ensino híbrido, já configuram discussões no campo da educação há algum tempo. De acordo com Hypolito (2021, p. 37), o neoliberalismo pode enxergar uma oportunidade em tempos de crises e desastres, para incentivar e impulsionar “[...] certas políticas que estavam meio sonolentas [...]”. Sendo assim, fazer uma

reflexão crítica sobre as propostas relacionadas a esse tema parece pertinente e necessário, tendo em vista as pressões e as mudanças sofridas pela educação nos últimos anos.

Metodologia

As discussões relacionadas ao ensino híbrido partiram da reflexão de como se deu o ensino durante a pandemia, acompanhando notícias, decretos e resoluções que foram implementando diferentes maneiras de ensinar e aprender enquanto as atividades presenciais se encontravam suspensas.

Assim, se chegou a ANEBHI (Associação Nacional de Educação Básica Híbrida) e posteriormente as *Diretrizes Gerais sobre Aprendizagem Híbrida* (2021), e, por consequência, ao D³e (Dados para um Debate Democrático na Educação), responsável pela elaboração de um relatório sobre a aprendizagem híbrida, e por fim as *Diretrizes Nacionais Orientadoras para o desenvolvimento da Educação Híbrida e das práticas flexíveis do processo híbrido de ensino e aprendizagem no nível da Educação Básica* (2023). As fontes empíricas para a análise que se propõe, inicialmente, compreendem conteúdos produzidos e relacionados aos atores acima citados, e as diretrizes mencionadas.

Como proposta de interpretação para auxiliar na análise dos dados, pretende-se realizar a análise do discurso de inspiração foucaultiana. De acordo com Fischer (2012, p. 74), na perspectiva foucaultiana, “[...] analisar o discurso seria dar conta exatamente disso: de relações históricas, de práticas muito concretas, que estão “vivas” nos discursos [...]”. A concepção foucaultiana de discurso enquanto prática social se ajusta à ideia de discurso sendo produzido em função das relações de poder (FISCHER, 2001, 2012; FOUCAULT, 2014).

Resultados parciais e discussão

O neoliberalismo e sua lógica transcendem as fronteiras do Estado e afetam em diversos aspectos a vida dos sujeitos. Para Dardot e Laval (2016), enquanto resultado de uma lógica normativa global sistêmica, as políticas neoliberais exprimem concorrência e subjetivação, uma vez que se mostram capazes de orientar a prática efetiva dos governos e dos sujeitos; por isso, o neoliberalismo “[...] pode ser definido como conjunto de discursos, práticas e dispositivos que determinam um novo modo de governo dos homens segundo o princípio universal da concorrência” (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 17).

Considerando isso, para Ball (2014), a análise da política educacional não se restringe aos limites do Estado. Compreender as transformações que ocorreram no Estado, entender a ação das redes de governança e redes políticas em educação considerando o avanço do modelo neoliberal sobre a educação permite perceber que grandes empresas e corporações vem atuando no campo educacional aumentando sua influência e consolidando as parcerias público-privadas no mesmo.

Essas discussões são pertinentes para se compreender a constituição do contexto investigativo deste estudo, uma vez que o levantamento das diretrizes relacionadas ao ensino híbrido e dos conteúdos produzidos pela ANEBHI e pelo D³e são necessários à descrição do fenômeno estudado, ao estabelecimento de algumas de suas características e à compreensão da sua relação com a mercantilização da educação. Assim, se observa a existência da promoção de soluções privadas e filantrópicas para os problemas da educação pública. Como pontua Ball (2014), as redes políticas em educação acabam promovendo e sustentando a

expansão global de ideias neoliberais, na qual a educação é apenas uma manifestação de uma reestruturação global das bases de fornecimento do serviço público.

Considerando as inferências iniciais realizadas nos textos levados à consulta pública, as produções midiáticas da ANEBHI e o relatório do D³e, os termos empregados nesses materiais empíricos, tais como aprendizagem híbrida e educação híbrida, soam bastante difusos. As nomenclaturas adotadas expressam o debate que ainda acontece em torno do(s) termo(s). Isso remete a percepções relacionadas primeiro à coexistência de diferentes concepções sobre o que viria a ser o ensino híbrido e, conseqüentemente, a ausência de consenso sobre o mesmo, sua definição conceitual, e sobre as formas como ele vem sendo constituído e abordado, o que gera uma série de inconsistências relacionadas ao entendimento que se tem sobre o tema. Para além, o cenário da pandemia reivindicou a elaboração de novas orientações para as práticas pedagógicas que levassem em conta a nova realidade do cotidiano escolar. Porém, estas novas orientações não são marcadas pelo ineditismo, mas pela releitura de antigas discussões que já faziam parte do campo educacional. Com isso, fica evidente a atuação da lógica neoliberal nas políticas educacionais, através de práticas e de discursos, e do estabelecimento de parcerias que reconfiguram práticas de gestão, o currículo e o trabalho docente (SILVA, 2018).

Nesse bojo, o ensino híbrido se destaca, principalmente porque traz em si a influência das redes políticas em educação, fortemente permeadas pela lógica normativa neoliberal da concorrência.

Considerações finais

As discussões acerca do ensino híbrido se mostram atuais e relevantes, pois, no atual cenário, o neoliberalismo avança na consolidação de propostas pedagógicas e a disputa em torno do ensino híbrido se acirra, já que atualmente o mesmo não se conforma apenas como uma metodologia e/ou método de ensino, como concebido originalmente. Os discursos em torno do saber e aprendizagem, de métodos e práticas pedagógicas flexíveis, das práticas educativas transformadoras, das experiências exitosas, da inovação, da educação humanizada, colaborativa e interativa que circundam o ensino híbrido se encontram em voga dentro de uma perspectiva neoliberal.

Referências

ANEBHI. **Canal do YouTube**. Disponível em: . Acesso em: 14 fev. 2023.

BALL, S. J. **Educação Global S.A.: Novas redes políticas e o imaginário neoliberal**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Gerais sobre a Aprendizagem Híbrida**. 2021. Acesso em: 05 set. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Nacionais Orientadoras para o desenvolvimento da Educação Híbrida e das práticas flexíveis do processo híbrido de ensino e aprendizagem no nível da Educação Básica**. 2023. Acesso em: 08 fev. 2023.

D³e. **Site**. Disponível em: . Acesso em: 09 de set. 2022.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo - ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016.

- FISCHER, R. M. B. Sobre discursos e a análise enunciativa. In: **Trabalhar com Foucault: arqueologia de uma paixão**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012, p. 73-96.
- FISCHER, R. M. B. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, p. 197-223, nov. 2001.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. 24ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.
- HYPOLITO, A. M. Padronização curricular, padronização da formação docente: desafios da formação pós-BNCC. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 46, p. 35-52, jul./set. 2021.
- SILVA, M. E. da. **Redes de influência em Mato Grosso: o Estado e as parcerias público-privadas reconfigurando a política educacional na Rede Estadual de Ensino**. 2018. 194f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.